

Medicina Veterinária

Uso de metadona em emus com Deformidade Angular de Membros

Letícia Guimarães Rufato - 9º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Larissa Calais Paiva - 10º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Isabella Abreu Castro - 7º período do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Lavras

Samantha Mesquita Favoretto - Orientadora, DMV UFLA, Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Lavras - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacrete Junior - Coorientador, DMV, UFLA, Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Resumo

As deformidades angulares dos membros são afecções comuns entre aves, especialmente as que possuem membros longos em relação ao corpo, como as ratitas. São distúrbios multifatoriais, cujas principais causas incluem fatores genéticos, distúrbios nutricionais e trauma, e o tratamento dessa deformidade é essencialmente cirúrgico. A metadona é um opióide sintético de longa duração, agonista de receptores μ . Sua ligação a esses receptores contribui para a ocorrência de grande parte dos seus efeitos, tais como a analgesia e depressão respiratória.. Dois emus, filhotes, provenientes de um criatório da cidade de Lavras (MG), foram encaminhados ao Ambulatório de Animais Selvagens da Universidade Federal de Lavras com a queixa principal de deformação angular do membro. Os animais foram tratados, inicialmente, com 3 mg/kg de tramadol, contudo, à medida que os membros rotacionavam, os animais demonstravam mais apatia e diminuição de apetite devido à dor. Por essa razão, passou-se a administrar metadona, para analgesia. A dose selecionada foi de 0,015 mg/kg, administrada por via subcutânea, a cada 8 horas. Essa posologia fez com que ambos os pacientes demonstrassem comportamentos normais, sugerindo redução da dor, e maior conforto. Para o procedimento cirúrgico, a metadona também foi utilizada na medicação pré-anestésica, para o controle da dor no trans e pós-operatório na dose de 0,02 mg/kg. Um dos animais, pelo prognóstico desfavorável e ausência de bem-estar, foi eutanasiado. No outro, a metadona foi mantida no pós-operatório, na dose de 0,02 mg/kg, a cada 8 horas, depois foi feito o desmame até a retirada completa da metadona. Um estudo promovido com ratos mostrou que o uso da metadona é mais benéfico pensando em analgesia que o uso da morfina. Isso porque sabe-se que o uso constante de opioides para o manejo da dor pode promover tolerância e dependência. A morfina pode promover esses efeitos, diferente da metadona, que tem uma baixa capacidade de promover tolerância, uma vez que não induz endocitose dos receptores. Além disso, existe a hipótese de que esta pode se ligar e inibir os receptores NMDA, impedindo a ligação do glutamato, importante mediador da nocicepção, fazendo com que ela seja eficaz, também, no controle da dor crônica. Após as aplicações, os animais demonstraram comportamento mais condizente com a espécie e a idade, normorexia e manutenção dos parâmetros vitais, evidenciando que a analgesia foi efetiva.

Palavras-Chave: Analgesia, Opióide, Ratita.

Link do pitch: <https://youtu.be/1YM034plytk>